



## EFEITO DO TRATAMENTO CRÔNICO COM FLUOXETINA SOBRE A GLICEMIA DE JEJUM E O TESTE DE TOLERANCIA ORAL À GLICOSE

**Dario Bordas Garcia<sup>1</sup>; Ana Carolina Nicodemo Feitosa<sup>1</sup>; Edivan Rodrigo de Paula Ramos<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Nas últimas décadas, a fluoxetina se tornou um dos medicamentos mais usados e importantes no tratamento da depressão, ansiedade generalizada, bulimia nervosa e anorexia, devido a sua alta eficácia clínica e menor incidência de efeitos colaterais graves em relação aos antidepressivos clássicos. Apesar da sua ampla utilização clínica, vem sendo demonstrado que, assim como os outros antidepressivos, a fluoxetina pode interferir no metabolismo da glicose e, dessa forma, alterar a glicemia do paciente. Este dado é interessante, pois a determinação da glicemia de jejum e/ou após duas horas de uma sobrecarga oral com glicose (teste de tolerância oral à glicose ou curva glicêmica) são exames laboratoriais utilizados no diagnóstico de diabetes. Sendo assim, é possível que, durante o período de utilização da fluoxetina, o paciente possa apresentar alterações nos resultados destes exames e, dessa forma, ter um falso diagnóstico de diabetes. Com o intuito de esclarecer esta dúvida, este trabalho foi proposto com o objetivo de determinar a glicemia de jejum e a glicemia pós-sobrecarga oral com glicose (TTOG) em ratos não diabéticos tratados cronicamente com fluoxetina. Para realização deste trabalho, serão empregados ratos Wistar machos pesando, inicialmente, entre 180 e 200 gramas. Os animais serão divididos em cinco grupos de tratamento sendo que cada grupo terá 10 ratos escolhidos aleatoriamente. Cada grupo receberá um dos seguintes tratamentos: solução salina 0,9%, soluções de fluoxetina com concentrações: 0,5; 1,0; 2,0 e 4,0 mg/kg. A aplicação das drogas será feita por via intraperitoneal, uma vez ao dia, durante 35 dias. Durante esse tempo, os animais permanecerão acondicionados no laboratório de farmacodinâmica do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) onde receberão água e ração ad libitum. A cada sete dias, os animais serão submetidos a um jejum de 12 horas, sem restrição de água, para coleta de sangue e determinação da glicemia. A coleta de sangue será feita por punção da veia caudal com o animal anestesiado com éter etílico. Após a coleta de sangue para determinação da glicemia de jejum, os ratos receberão por via oral solução saturada com 1,5 gramas de glicose/Kg e, após 2 horas, uma nova amostra será colhida para realização do TTOG. A determinação da glicemia será feita pelo método enzimático-colorimétrico da glicose oxidase utilizando-se analisador bioquímico semi-automático BIO-2000 (Bioplus). O controle de qualidade interno da metodologia será feito através do uso de soro controle normal e patológico Qualitrol® (Labtest Ltda). Os dados obtidos serão descritos de forma quantitativa e analisados pelo programa estatístico GraphPad Software Prisma® 3.0 utilizando-se o teste One-Way ANOVA (paramétrico) seguido de Bonferroni para análise de variância entre os grupos. Serão adotados como nível de significância estatística valores de  $p < 0,05$ . Espera-se através desta avaliação, esclarecer se o uso crônico da fluoxetina interfere ou não nos resultados dos exames usados para o diagnóstico da diabetes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fluoxetina; glicemia; teste de tolerância oral à glicose.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). [nebuchanezzar@hotmail.com](mailto:nebuchanezzar@hotmail.com), [anfeitosa@hotmail.com](mailto:anfeitosa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [erpr@cesumar.br](mailto:erpr@cesumar.br)